O DICIONÁRIO BIOBIBLIOGRÁFICO DO BARÃO DE STUDART

(Palavras proferidas por ocasião da entrega pela U.F.C. ao Instituto do Ceará da edição fac-similar).

Pedro Paulo Montenegro

Vem a Universidade Federal do Ceará a este templo da História para culturar um herói. E herói nos templos são os santos, não naquela acepção de pieguice sentimentalóide mas naquele grande sentido de riqueza espiritual, de generosidade no entregar-se a uma causa nobre e transcendental.

Na ordem espiritual, os "santos" das instituições têm a característica de absorverem de tal forma a instituição que, com eles, elas passam a se identificar como os templos e as ordens religiosas que assumem a denominação de seus padroeiros.

Na ordem leiga, com as grandes instituições culturais não se passa diferente: o Instituto Manguinhos é hoje o Instituto de Oswaldo Cruz, a Academia Brasileira de Letras é a Casa de Machado de Assis, como o Instituto do Ceará é a Casa do Barão de Studart.

Ele, em vida, generosamente santo pela hombridade e retidão de caráter, pela grandeza de sua doação aos pobres e necessitados, pela fidelidade aos princípios de sua fé católica, foi também herói na sua batalha diuturna e eficaz para desvendar e estudar a História de seu torrão natal.

Realmente fez do Ceará e de sua gente o objeto constante e perpétuo das suas preocupações. Para o Ceará voltaram-se a sua inteligência e o seu labor intelectual. Os velhos e centenários arquivos do Brasil e da Europa, ele os percorreu palmo a palmo e consultou com paciência beneditina, decifrando alfarrábios, cotejando datas, coligindo dados, anotando fatos.

Mas não se pense que o historiador Guilherme Studart passeou através das riquezas do passado como um visitante ocioso diante das vitrinas de um museu, parando aqui ou ali, conforme lhe despertasse a curiosidade ou superficial interesse, ligando-se, por se ligar, a um herói, a uma época, a um encontro, a uma aventura ou a uma admiração.

Nem se conceba que nosso Barão foi o tipo abstrato de historiador como o definem na perspectiva do liberalismo, mas sim um ser comprometido, engajado por todas as fibras de seu ser, enraizado no meio humano a que pertenceu, meio social, político, nacional, cultural, que fez dele o que ele é e ao qual tudo o que ele fez regressa e aproveita.

Se não possuiu o talento fulgurante e a intuição sociológica de João Brígido, superou a Antônio Bezerra e a Joaquim Catunda na segurança do método de trabalho e de Capistrano de Abreu aproximou-se pela paciência, honestidade e amor à exatidão. O Barão é seco e sóbrio no esclarecimento e na informação.

Muniu-se, assim, de um documentário que era dos mais sérios que possuía qualquer historiador do seu tempo. E graças aos seus documentos e a sua interpretação, foram os fatos se concatenando e começou a surgir a verdadeira História do Ceará, em situação de privilégio, em relação à dos demais Estados, onde não se forjou, até hoje, um pesquisador como o Barão de Studart, sendo Capistrano, o Barão de Studart do Brasil.

Polígrafo ilustre, foram numerosos e variados seus artigos e discursos que enchem páginas e mais páginas da Revista do Instituto do Ceará, da Revista da Academia Cearense de Letras, da Gazeta Médica da Bahia e de opúsculos em variados lugares publicados.

Mas o que desejo ressaltar aqui são seus livros no âmbito da História e da Geografia;

— **História do Ceará. Família Castro. Apontamentos.**
— **Notas para a História do Ceará. Segunda Metade do século XVIII.**
— **Datas e Fatos para a História do Ceará.**
— **Documentos para a História do Brasil e especialmente do Ceará.**
— **Para a História do Jornalismo Cearense.**
— **Geografia Cearense.**

E finalmente, **O Dicionário Biobibliográfico Cearense**, sua obra-maior de que, em feliz iniciativa, na sua clarividência de sociólogo e descortino administrativo, o Magnífico Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto ordenou à Editora da Universidade Federal do Ceará preparasse uma edição fac-similar que hoje entrega oficialmente ao Instituto do Ceará, na pessoa de seu Presidente Perpétuo: Gen. Dr. Carlos Studart Filho.

Publicada em três volumes, respectivamente em 1910. 1913 e 1915, a obra se impõe por seu valor intrinseco, condensando, como o faz, dados genealógicos de grande número de personagens oriundas do Ceará, com úteis esclarecimentos sobre as ramificações das famílias a que pertencem. Contém o **Dicionário** cerca de 1.050 biografias e se nos lembrarmos de que o **Dicionário de Sacramento Blake** contém apenas 62 verbetes relativos a personalidades cearenses, podemos aquilatar quão ingente, para não dizer hercúleo, foi o trabalho do Barão em vencer dificuldades que se antolham à consecução de datas exatas dos fatos indicados: nascimentos, óbitos, nomes de descendentes e ocorrências da vida de cada biografado, sem falar da crítica, que pressupõe leitura metódica das obras literárias ou científicas citadas. Acrescente-se mais o trabalho de uma rigorosa revisão tipográfica de tais elementos e teremos o valor permanente, até os dias de hoje e os que hão de vir, do **Dicionário do Barão**, como passou a ser conhecido e merecer consagração pública.

E vamos mais longe: o repositório extrapola o título de **Dicionário Biobibliográfico Cearense** porque larguíssima cópia de informações se liga não só aos cearenses biografados mas também a pessoas que, não tendo, embora, nascido neste torrão, ligaram-se a ele por laços de parentesco.

Vasado em linguagem correta e elegante, embora sem os atavios de um estilo excessivamente literário, como não conviria a uma obra prevalentemente do campo da historiografia, não deixa de enriquecer primorosamente os fastos da Literatura Cearense, podendo e devendo também neste campo ser considerado, tanto mais que se começou a publicar na Revista da Academia Cearense de Letras, nos anos de 1899, 1900 e 1901; foi relacionado por Sílvio Romero, na sua monumental História de Literatura Brasileira, e se enquadra na extensão da concepção germânica de Literatura como manifestação cultural de um povo. Muito bem se houve, pois, o Magnífico Reitor Paulo Elpídio de Menezes Neto, quando, na página de apresentação desta Edição fac-similar, classificou,

com pleno conhecimento de causa, "o famoso Dicionário como um clássico de nossa literatura".

Rejubila-se a Universidade Federal do Ceará ao fazer a entrega oficial ao Instituto do Ceará, desta edição, cuidadosamente empreendida em suas Edições U.F.C., certa de que a melhor homenagem que se presta ao herói em seu templo é a difusão de suas obras.